

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

Campus São Vicente do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

Atos autorizativos

- Curso Criado e Aprovado ata nº 02/2008.
- Ajuste curricular e PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 125 de 28 de novembro de 2014.
- Ajuste curricular e PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 93 de 11 de dezembro de 2019.

Campus São Vicente do Sul – RS 2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitor de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Administração

Deivid Dutra de Oliveira

Diretor Geral do Campus

João Flávio Cogo Carvalho

Diretor de Ensino Campus

Eliana Zen

Coord. Geral de Ensino do Campus

Paulo Roberto Cecconi Deon

Coordenador de Curso

Equipe de elaboração

Cibeli Marzari Bertagnoli Lidiane Bolzan Druzian Paulo Roberto Cecconi Deon Rafael Sanches Venturini Renato Xavier Coutinho

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus* Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus* Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1.	DETAL	HAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTE	XTO EDUCACIONAL	7
	2.1.	Histórico da Instituição	7
	2.2.	Justificativa de oferta do curso	10
	2.3.	Objetivos do Curso	12
	2.3.1.	Objetivo Geral	12
	2.3.2.	Objetivos Específicos	12
	2.4.	Requisitos e formas de acesso	12
3.	POLÍTIC	CAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
	3.1.	Projetos e Programas de Ensino	13
	3.2.	Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação	13
	3.3.	Projetos e Programas de Extensão	15
	3.4.	Políticas de Atendimento ao discente	16
	3.4.1.	Assistência Estudantil	16
	3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante	17
	3.4.3.	Atividades de Nivelamento	18
	3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	18
	3.4.5.	Educação Inclusiva	19
	3.4.5 Espe	5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais cíficas (NAPNE)	20
	3.4.5	5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	21
	3.4.5	5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	22
	3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE)	23
	3.6.	Acompanhamento de Egressos	23
	3.7.	Mobilidade Acadêmica	24
4.	ORGAN	IIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
	4.1.	Perfil do Egresso	24
	4.2.	Organização curricular	27
	4.2.1.	Núcleos de formação	27
	4.2.2.	Conteúdos Especiais Obrigatórios	28
	4.2.3.	Flexibilização Curricular	29

	4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação	31
	4.4.	Matriz Curricular	32
	4.5.	Prática Profissional	33
	4.5.1.	Prática Profissional Integrada	34
	4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	35
	4.7.	Avaliação	35
	4.7.1.	Avaliação da Aprendizagem	35
	4.7.2.	Autoavaliação Institucional	37
	4.8.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	37
	4.9.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anterio 38	res
	4.10.	Expedição de Diploma e Certificados	38
	4.11.	Ementário	39
	4.11.1.	Componentes curriculares obrigatórios	39
	4.11.2.	Componentes curriculares optativos	55
5.	CORPO	DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	56
	5.1.	Corpo Docente atuante no curso	56
	5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso	58
	5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso	59
	5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	59
	5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	60
	5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação	60
6.	INSTAL	AÇÕES FÍSICAS	61
	6.1.	Biblioteca	61
	6.2.	Áreas de ensino específicas	61
	6.3.	Laboratórios	62
	6.4.	Área de esporte e convivência	62
	6.5.	Área de atendimento ao discente	62
7.	REFERÊ	NCIAS	63
8.	ANEXO	S	64
	8.1.	Resoluções	64

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Aprovado em 06/03/2008 - Ata N.º 33 - Res CD N.º 002/2008

Quantidade de Vagas: 140 vagas (35 por turma)

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Campus São Vicente do Sul / Endereço Rua Vinte de Setembro, S/N - Campus, São

Vicente do Sul - RS, 97420-000.

Coordenador(a) do Curso: Paulo Roberto Cecconi Deon

Contato da Coordenação do curso: coord.integradoagro.svs@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus* Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o *Campus* Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivouse com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por *campus* onde o *campus* sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do *Campus* Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do *Campus* Alegrete e Técnico em Administração, do *Campus* Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, localizado à Rua 20 de Setembro, s/nº, no município de São Vicente do Sul, CEP 97420- 000, protagoniza uma longa história no contexto da educação profissional do País. Teve sua criação consolidada em 1954, através de acordo firmado entre o Governo da União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, com amparo nos dispositivos do Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946 e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, os quais instalaram o Ensino Agrícola no Brasil.

A escola foi, em 1968, transferida para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a denominação de Colégio Agrícola General Vargas. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Essa situação de vínculo e dependência perdurou até 1985, através do Decreto nº 91.005/85, passou pertencer a COAGRI – Coordenação Nacional de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul.

No ano de 1986, o Decreto nº 93.313/86 extinguiu a COAGRI, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2º Grau - SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação, e as escolas agrotécnicas federais ficaram a ela subordinadas. Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios quando, pelo Decreto nº 99.180/90, foi criada, em substituição a SESG, a SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Em 15 de abril de 1998, o Decreto n° 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, através da Portaria/ MEC 966.

Em 13 de novembro de 2002, através de Decreto Presidencial, a Escola Agrotécnica Federal foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecno-lógica de São Vicente do Sul — CEFET-SVS. O seu credenciamento foi o primeiro grande resultado em termos de autonomia administrativa e pedagógica. A inserção da instituição nessa nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos, vagas e também dos créditos orçamentários, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto no 3.860, de nove de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004 e elevou, definitivamente, os CEFETs à condição de Instituições de Ensino Superior.

Em 14 de abril de 2007, através do Decreto nº 6.095, foram estabelecidas, pelo Governo Federal, as diretrizes para o processo de integração de insti-tuições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Com base nas prerrogativas do Decreto citado, em 12 de dezembro de 2007, foi lançada a Chamada Pública nº 002/2007, do Ministério da Educação, para fins de elaboração de propostas para constituição dos Institutos, cuja seleção contemplou o, então, CEFET São Vicente do Sul.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando efetivamente os Institutos Federais, instituições multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Ale-

grete, com suas respectivas unidades, com fundamento na Lei n° 11.892/2008 e Portaria MEC n° 4/2009, no qual se insere o agora *Campus* São Vicente do Sul.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O Campus de São Vicente do Sul, do Instituto Federal Farroupilha, situa-se em município de mesma denominação e integra a microrregião do Corede "Vale do Jaguari", juntamente com os municípios de Mata, Jaguari, Nova Esperança do Sul, Santiago, Capão do Cipó, Unistalda, São Francisco de Assis e Cacequi.

A agropecuária e as cadeias produtivas relacionadas encontram-se como o pilar fundamental da economia e da forma social existente nessa região. Contudo, ao estudar o processo de diferenciação econômica do espaço rural e dos agricultores dessa região, surge uma característica interessante, que é a existência de microrregiões bem homogêneas, sendo possível identificar pelo menos três zonas diferentes da paisagem agrícola. A Zona do Planalto, com predomínio de médias propriedades, as quais desenvolvem uma agricultura modernizada, com destaque para as culturas de soja e do milho, mesclada com a atividade de Pecuária de Corte. A Zona Plana, localizada na Depressão Central do Estado, é a tradicional região de campos, onde coexiste uma agricultura modernizada, com destaque para a cultura do arroz, e um número expressivo de latifúndios com pecuária extensiva. A Zona de Serra caracteriza-se pela agricultura familiar de pequeno porte, bastante diversificada, predominando os sistemas de produção com base no fumo, no feijão, no milho, nas culturas de subsistência e na pecuária de leite. Todavia, isso não quer dizer que não existam mesclados, mesmo nas regiões onde predominam grandes propriedades, há uma série de unidades de pequenos produtores envolvidos na produção de outras culturas, tais como a de mandioca, hortaliças, frutas, leite, mel e peixes.

Do ponto de vista das cadeias produtivas ali situadas, há que se destacar quatro principais, sendo três no meio de uma agricultura mais empresarial, a pecuária, a soja e o arroz e uma mais voltada para a agricultura familiar, que no caso é a cultura do fumo. A produção pecuária é predominante nos municípios de São Francisco de Assis, Santiago e Unistalda; a cultura de soja em Santiago e Capão do Cipó; a cultura do arroz nos municípios de Cacequi e São Vicente do Sul e a cultura do fumo, nos municípios de Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul e Santiago.

A diferença da região encontra-se justamente na Agricultura Familiar. Apesar de a Agricultura Empresarial ser mais forte em todos os municípios, isso não quer dizer que não exista mesclado nessas regiões onde predominam grandes propriedades, uma série de outros tipos de unidades de produção, configurando, ainda, de forma absoluta, o predomínio de um maior número de unidades familiares em todos os municípios.

Entre as atividades produtivas existentes, encontram-se a produção de frutas, de espécies olerícolas, cana-de-açúcar, viticultura, batata-doce, amendoim, mandioca, dentre uma série de outros tipos, como as pequenas criações de animais (suínos, aves, ovinos, abelhas, peixes, dentre outros). Na Agricultura Familiar, o gestor busca adequar seus recursos e atividades para manter a capacidade de reprodução da unidade

de produção. Nessa ótica, a produção para autoconsumo e a diversificação de atividades possuem papel fundamental, enquanto o excedente é comercializado.

Certamente, para pensar o desenvolvimento da região, é necessário incentivar alternativas de integração da produção, a partir das potencialidades e cadeias produtivas locais, que permitam o aproveitamento dos produtos e subprodutos dos sistemas de produção existentes, objetivando a diminuição de custos, a redução de insumos externos aos sistemas locais e a proteção dos recursos naturais. Nesse cenário, é inegável o caminho de fomento às cadeias produtivas da produção vegetal e animal, sejam aquelas ligadas à pequena produção, sejam aquelas relacionadas à agricultura mais empresarial.

A escolha de uma ou de outra cadeia produtiva deve estar diretamente ligada ao processo histórico de ocupação, às condições macroambientais, bem como à capacidade de oferecer resposta aos interesses dos agricultores.

É nesse sentido que, trazendo essa preocupação para o interior do *Campus* São Vicente do Sul, há que se atuar com atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão ao encontro tanto da via de desenvolvimento da região, posto nas cadeias produtivas, como aos pressupostos básicos do desenvolvimento local. Viver um novo tempo em termos de investimento em educação, em termos de transformações da agricultura, de existências de políticas públicas para a agricultura familiar, exige uma nova postura também da instituição de ensino, na medida em que buscam formar indivíduos aptos a, posteriormente, mudarem essa realidade.

A ação dos Institutos Federais de Educação Profissional Técnica e Tecnológica volta-se para a realidade regional e torna-se um meio vital para construir formas de motivar a comunidade a intervir em seu próprio espaço. Esse é o papel de catalizador de esforços em torno de objetivos que possam e venham convergir para uma mesma ação potencializadora de desenvolvimento.

Por essa razão, o *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha oferece o Curso Técnico em Agropecuária, ministrado na modalidade Integrado ao Ensino Médio, desenvolvido na própria instituição. Essa é a mais viável e efetiva resposta às expectativas de uma comunidade que tem contemplado o Instituto Federal Farroupilha como instituição pública de qualidade, capaz de promover o crescimento e atender à demanda imposta por um mercado em constante modernização.

A Área de Agropecuária, por destacar uma atividade produtiva muito dinâmica e interdisciplinar, pode estabelecer interações em diferentes níveis entre o setor e as diversas demandas sociais, econômicas e culturais que têm surgido com a sociedade contemporânea. Assim, faz-se necessário construir saberes e planejar ações educativas voltadas ao mundo do trabalho, de maneira a atender demandas decorrentes, como: da indústria, serviços, comércio, meio ambiente, saúde, turismo e hotelaria, química, geomática, gestão, finanças, informática e estatística.

Cabe salientar que o mundo do trabalho vive em constante inovação tecnológica, organizacional e gerencial, exigindo a criação de novas interfaces e eliminando as que já se tornaram obsoletas. Sendo assim, torna-se cada vez mais necessária a formação de profissionais competentes para atuarem nesse contexto.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado oportuniza a base do itinerário formativo no Eixo de Recursos Naturais, pois o estudante pode percorrer na própria instituição todas as etapas da sua formação a partir do Ensino Médio integrado à educação profissional e, em nível superior, graduação (Bacharelado em Agronomia) e pós-graduação (Manejo de Culturas de Grãos).

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado substituiu a forma concomitância (interna) ao Ensino Médio nas habilitações Agricultura e Zootecnia, sendo criado e aprovado em 06/03/2008 - Ata N.º 33 - Res CD N.º 002/2008 com alteração em 18/12/2008 - Ata N.º 39 - Res. CD N.º 032/2008.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar técnicos em agropecuária capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho, em constante evolução tecnológica.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que já concluíram o Ensino Fundamental;
- Oportunizar a formação inicial e/ou continuada de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do mundo do trabalho;
- Maximizar a utilização da infraestrutura da Instituição, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando as exigências e expectativas da comunidade regional;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Projetos e Programas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pósgraduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

Os Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Programas de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciên-

cia e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa As atividades de pesquisa s\u00e3o formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padr\u00f3es institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós--graduação);
- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);
- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos campi do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos campi Busca oferecer recursos para
 a implantação de unidades incubadoras nos campi, vinculados à seleção de empreendimentos para a
 incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o de-

senvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha –
 PIADIFF Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social PIISF Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos PAE Conjunto de ações que visam a acompanhar o
 itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e
 retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao

mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso de Agropecuária são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, bem como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de pro-

fissionais e, de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* São Vicente do Sul é composta por uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, psicóloga, assistente social, odontólogo, assistentes de alunos e nutricionista. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, lavanderia, moradia estu-dantil, sala de convivência e centro de saúde.

3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos campi e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;

Outras ações de apoio didático-pedagógico.

3.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* São Vicente do Sul possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento pedagógico é realizado constantemente de maneira individualizada e/ou em grupos com foco na permanência e no êxito dos estudantes, sendo que estas ações também ocorrem através da rede de atendimento multiprofissional do *Campus*.

3.4.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

- I Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:
- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.
- II relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);
- III relações étnico-raciais (NEABIs);

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

- I aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;
- II possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;
- III oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;
- IV pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- •Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs;

No *Campus* São Vicente do Sul o NAPNE atua de forma integrada com a equipe da Assistência Estudantil, Setor de Assessoria Pedagógica, docentes, técnicos administrativos, família e estudante, além de promover ações de sensibilização para a comunidade escolar, sempre observando os aspectos legais da inclusão e garantindo a permanência e êxito dos estudantes.

3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afrobrasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito
 dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo campus;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e n° 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e
 Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no campus;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do Campus.

No *Campus* São Vicente do Sul são desenvolvidas atividades como: estudo de textos, livros e vídeos relacionados a temáticas indígenas e afro-brasileira, formações com profissionais especializados nas temáticas do NEABI, organização de exposições, entre outros.

3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus* São Vicente do Sul são desenvolvidas atividades de formação de servidores e discentes com palestrantes sobre as temáticas de gênero e diversidade sexual. Também existem grupos de estudos formados por membros colaboradores e discentes, onde ocorrem projetos de ensino e oficinas ligadas à temática de gênero e LGBTQI₊.

3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários e administrar propriedades rurais.

- Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplantio e plantio.

- Realiza colheita e pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial.
- Opera máquinas e equipamentos.
- Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- · Comercializa animais.
- Desenvolve atividade de gestão rural.
- Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planeja e efetua atividades de tratos culturais.
- Ainda recebe formação que habilita para atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica.
- Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural
 e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e
 irrigação.
- Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos
 procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e
 industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais.
- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes.
- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos.
- Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção.

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários. Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial. Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária. Identificar
 e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos. Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos.
- Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional. Dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002.

Nos Cursos Técnicos do IFFar, além da formação profissional os egressos terão formação para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações sociais de forma a identificar seus direitos e deveres, exercendo plenamente sua cidadania;

- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social;
- Proporcionar uma formação que possibilite inserir-se no mundo do trabalho, bem como na continuidade dos estudos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

4.2.1. Núcleos de formação

O Núcleo **Básico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo **Tecnológico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo **Politécnico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é de 3200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1700 horas relógio para o Núcleo básico, 500 horas relógio para o Núcleo Politécnico, e de 1000 horas relógio para o Núcleo Tecnológico. O curso prevê a possibilidade de o aluno realizar estágio curricular não obrigatório, com carga horária não computada na matriz curricular. O curso não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso e de Atividade Complementar de Curso.

4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Educação Física, História, Artes, Sociologia, Geografia e Filosofia. Essa temática também se fará presente nas atividades extracurriculares ou como Práticas Profissionais Integradas, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil - está presente como conteúdo nas disciplinas de Geografia,
 Agricultura Geral e Infraestrutura I.

III – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Biologia e Agricultura Geral, e nas atividades extracurriculares ou como Práticas Profissionais Integradas, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, dias de campo entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do técnico.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – está presente como conteúdo na disciplina de Tecnologia de Alimentos. Essa temática também é trabalhada através da atuação da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e do Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física, Biologia, Sociologia e Filosofia. Essa temática também é trabalhada através da atuação da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e do Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

I.

VI – Educação para o trânsito – está presente como conteúdo na disciplina de Filosofia e Infraestrutura

VII – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia e Filosofia. Neste espaço também são tratas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGE-DIS) que desenvolvem atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying).

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Agropecuária Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *Campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

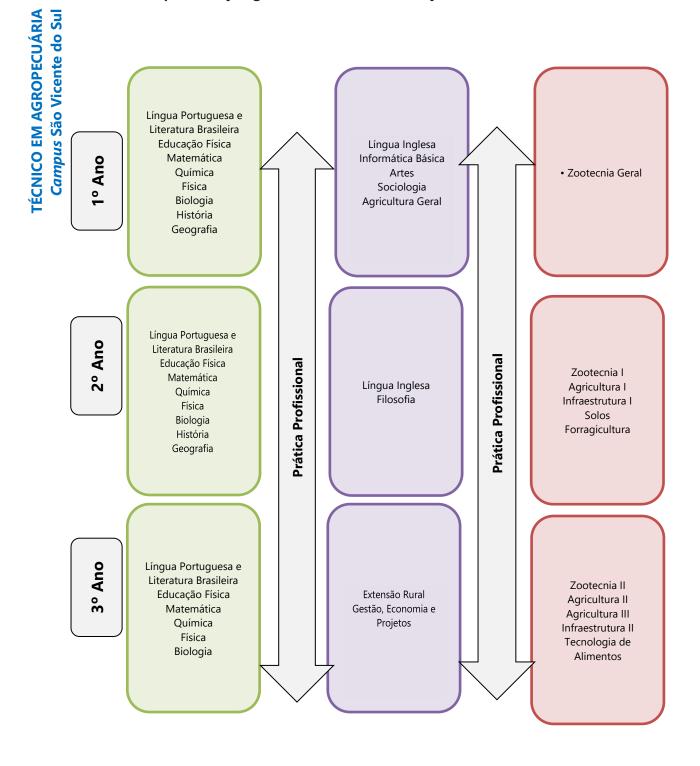
4.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderão ser proporcionadas aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120	
	Educação Física	1	40	
	Matemática	4	160	
	Química	3	120	
	Física	3	120	
	Biologia	3	120	
1° Ano	História	2	80	
101	Geografia	2	80	
	Língua Inglesa	1	40	
	Informática Básica	1	40	
	Artes	1	40	
	Sociologia	2	80	
	Zootecnia Geral	3	120	
	Agricultura Geral	3	120	
Subto	tal da carga horária de disciplinas no ano	32	1280	
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120	
	Educação Física	1	40	
	Matemática	3	120	
	Química	2	80	
	Física	2	80	
	Biologia	2	80	
•	História	2	80	
2° Ano	Geografia	2	80	
2	Língua Inglesa	1	40	
	Filosofia	2	80	
	Zootecnia I	4	160	
	Agricultura I	3	120	
	Infraestrutura I	2	80	
	Solos	2	80	
	Forragicultura	1	40	
Subto	Subtotal da carga horária de disciplinas no ano 32 1.280			

	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
٥	Biologia	2	80
3° Ano	Extensão Rural	2	80
.,	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Tecnologia de Alimentos	1	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano 32		1.280	
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Carga Horária total do curso (hora relógio)			

*Hora aula: 50 minutos

Legenda:

Núcleo de Formação	СН	Porcentagem
Núcleo Básico	2040	53%
Núcleo Tecnológico	1200	31%
Núcleo Politécnico	600h	16%

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Agropecuária Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular não obrigatório, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Agropecuária contemplará a carga horária de 384 horas aula (10% do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso: 128 horas aula em cada ano.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que, estudante e professor, possam junto, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do campus.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4

Portanto, quanto preciso tirar no exame?

$$NEx0,4 \ge 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \ge \frac{5.0 - NFSAx0.6}{0.4}$$

Legenda:

NFPE = Nota Final Pós Exame

NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual

NE = Nota Exame

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.7.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens (oral e escrita, norma culta e variação linguística) como meio de organização da realidade pela constituição de significados. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, artigo, numeral e preposição) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação. Leitura, produção e recepção de gêneros discursivos sociais, especialmente, os aplicados à área técnica. Introdução à Literatura, seus conceitos e finalidades. Estudo dos gêneros e escolas literárias portuguesa e brasileira (desde o fim do séc. XV até o Arcadismo), com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural de sua produção.

Ênfase Tecnológica

Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Área de Integração

Zootecnia Geral: ecologia aplicada à produção animal.

Agricultura Geral: gestão ambiental.

Bibliografia Básica

ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. **Português**: contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008. KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10ª ed. SP: Contexto, 2012.

KOCH, I. V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3 a ed. SP: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 45ª ed. SP: Cultrix, 2006.

MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 27^a ed. SP: Atlas, 2008.

VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006.

Componente Curricular: Educação física

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes e jogos. Papel e especificidade da Educação Física no contexto histórico brasileiro. Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo. Educação alimentar e nutricional.

Ênfase Tecnológica

Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas.

Área de Integração

Artes: técnicas de expressão e representação.

Informática básica: processamento de textos e planilhas eletrônicas. Física: mecânica e cinemática.

Bibliografia Básica

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZÁLEZ, F. J. **Sistema de classificação dos esportes**. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003. 110 p. MOLINA NETO, V. (Org.) **O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física escolar**. 1.ª ed. Porto Alegre: Sulina Meridional, 2010. V.1. 238 p.

Componente Curricular: Matemática

Carga Horária: 160 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.

Ênfase Tecnológica

Matemática Básica.

Área de Integração

Zootecnia Geral: Regra de Três, Porcentagem e Equação do 1° grau.

Agricultura Geral: Regra de Três e Porcentagem.

Infraestrutura: Regra de Três, Porcentagem, Geometria Plana e Espacial (Cálculo de áreas e volumes), Trigonometria.

Bibliografia Básica

BARROSSO, J. M. **Conexões com a matemática**. Obra Coletiva. Editora Moderna. 1^{aa} ed. São Paulo: Moderna, 2010. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. **Matemática**: Volume Único – 4^a ed. São Paulo: Atual, 2007. SOUZA, J. R. de. **Novo olhar matemática**. Volume 1; 1^{aa} ed. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar

BARROSSO, J. M. **Construção e significado**. Obra Coletiva. Editora Moderna. 1^{aa} ed. São Paulo: Moderna, 2005. PAIVA, M. **Matemática**: Volume Único, 2^{aa} ed. São Paulo: Moderna, 2003.

YOUSSEF, A. N. **Matemática**: Volume Único para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004 – (Coleção de Olho no mundo do trabalho).

Componente Curricular: Química

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Matéria e suas Transformações. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Oxidação e Redução. Funções Inorgânicas. Reações Químicas.

Ênfase Tecnológica

Tabela periódica, ligações químicas e funções inorgânicas.

Área de Integração

Física: princípios de conservação.

Biologia: origem da vida, energia e matéria nos ecossistemas.

Agricultura Geral: conceitos e principais elementos da atmosfera.

Zootecnia Geral: composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação, suplementos e aditivos alimentares.

Bibliografia Básica

FELTRE, R. Fundamentos da Química. 4.ª ed. vol. Único. São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, T. M., Química na Abordagem do Cotidiano - Vol. Único - 4ª ed. Moderna.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7ª .ed. vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

CISCATO, C. MATTOSO, A.; PEREIRA, L. F. Planeta Química - Volume único - Ensino Médio - Integrado, ATICA, 2008.

MOL, G. S. Química e sociedade - Volume único - Ensino Médio - Integrado, 2008, Nova Geração;

SARDELLA, A. **Química** - Série Novo Ensino Médio - Vol. único. Ática, 2005.

Componente Curricular: Física

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Mecânica: Grandezas físicas (suas unidades e transformações) Estudo dos movimentos, dinâmica e princípios de conservação.

Ênfase Tecnológica

Sistemas mecânicos.

Área de Integração

Matemática: Operações matemáticas, regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita.

Química: Matéria e suas Transformações.

Zootecnia geral: transformações de unidades.

Agricultura geral: Sistema internacional de medidas e unidades e suas conversões.

Agricultura I: Conceito de massa e conversão de unidades.

Agricultura II: Conceito de massa e conversão de unidades.

Infraestrutura I: Escalas, sistemas internacionais de unidades e conversões.

Infraestrutura II: Transformação de unidades de medidas, cinemática, velocidade escalar e angular, força, trabalho e potência.

Solos: Unidades e suas conversões.

Bibliografia Básica

ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. do curso de física, v. 3, 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GASPAR, A. Física - Volume Único. 1ª ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – volume 1. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.

Bibliografia Complementar

BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano. V. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2003.

SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física. V. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

Componente Curricular: Biologia

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas.

Ênfase Tecnológica

Origem da vida e ecologia.

Área de Integração

Solos: Propriedades físicas, químicas e biológicas; Adubação verde, solos e qualidade ambiental.

Forragicultura: inter-relação solo, planta, animal e clima.

Bibliografia Básica

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. Volume único. 1^{aa} ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A. Célula. 2ª ed. Barueri: Manole, 2007.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: História

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

A construção do conhecimento em história e o trabalho do historiador; A hominização e o desenvolvimento das primeiras sociedades humanas; O processo de sedentarização dos grupos humanos; Antiguidade clássica (com enfoque nos conceitos de democracia e escravidão no mundo antigo); Medievo europeu; Formação e expansão do islamismo; Diversidade política e cultural na África e na América pré-contato; Renascimento cultural e científico; Reformas religiosas; Formação das monarquias nacionais europeias e o absolutismo monárquico; Expansão Marítima europeia; América Portuguesa.

Ênfase Tecnológica

Os tempos históricos anteriores, a escrita (Contexto da América e Brasil).

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: os estilos de época (Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo) como retrato da evolução cultural e social do Brasil.

Sociologia: movimentos sociais e causas de luta (questão agrária no Brasil).

Agricultura: a evolução agrícola e agrária no contexto mundial.

Bibliografia Básica

BRAIC, P. R.; MOTA, M. B. História das cavernas terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2012.

VAINFAS, R. et al. História: Das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. São Paulo: Saraiva, 2010.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000.

EL FASI, M. África do século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010. Vol. III.

RINKE, S. História da américa latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

Componente Curricular: Geografia

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico social. A diversidade cultural do Brasil e a contribuição da cultura africana e indígena.

Ênfase Tecnológica

Espaço geográfico.

Área de Integração

Biologia (origem da vida, ecologia, ecossistemas, bioma e impactos ambientais), Língua Química (tabela periódica).

Bibliografia Básica

ALMEIDA, I. M. A. de. Geografia geral e do Brasil. Volume Único. SP:. Ática, 2005.

FILHO, J. B. et al. Ciências humanas e suas tecnologias: História E Geografia: Ensino Médio. SP: IBEP, 2005.

TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil** - ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010. MAGNOLI, D. **Geografia**: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. MOREIRA, J. C.; SENE., J. E. **Geografia para o ensino médio**: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005.

Componente Curricular: Língua Inglesa

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.

Ênfase Tecnológica

Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.

Área de Integração

Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.

Bibliografia Básica

MURPHY, R. **English Grammar in use**. 3^a ed. Cambridge: Cambridge university press, 2004. RICHMOND. **UPGRADE**: Inglês 1^o volume. AGA, Gisele (org.). São Paulo: Richmond, 2010.

TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

CAMBRIDGE. **Skills for Fluency**: Speaking. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. CAMBRIDGE. **Skills for Fluency**: Reading. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. CAMBRIDGE. **Skills for Fluency**: Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Componente Curricular: Informática Básica

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Introdução à Informática Básica, Softwares de propósito gerais para apresentação de palestras, processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos) e planilhas eletrônicas.

Ênfase Tecnológica

Introdução à Informática Básica.

Processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos).

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de textos dos mais variados gêneros e tipologias, nas diversas situações de uso.

Bibliografia Básica

ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENULAS, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004.

BRAGA, W. Informática Elementar – Windows XP, Excel 2003, Word 2003. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004.

RATHBONE, A. Windows vista para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

Bibliografia Complementar

COX, J. PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Artmed, 2007.

FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Bookman, 2007.

SILVA, M.G. **Informática** - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010.São Paulo: Erica, 2010.

Componente Curricular: Artes

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.

Ênfase Tecnológica

Leitura de imagem.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens, como meio de expressão, comunicação e informação.

Bibliografia Básica

FARTHING, S. **Tudo sobre Arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, Sextante, 2011.

OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. Explicando a Arte. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003.

PROENÇA, G. Descobrindo a história da Arte. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda., 2008.

Bibliografia Complementar

MARTINS, M. C. F. D. et al. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte. São Paulo: FTD. 1998

RUSH, M. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SCHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo, Unesp, 1991.

Componente Curricular: Sociologia

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

O que é sociologia? Os teóricos clássicos; O mundo do Trabalho hoje: avanços e exploração; Cultura, discriminação e preconceitos; Desigualdade Social; Movimentos Sociais e causas de luta; Violências; Política, Poder e Cidadania; Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades. Meio ambiente e sustentabilidade; desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira; Introdução à extensão rural.

Ênfase Tecnológica

Introdução à sociologia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos.

Área de Integração

História: Capitalismo; A Lei de Terras do período imperial ao desenvolvimento rural brasileiro no século XIX e problematizar o governo de João Goulart e seu projeto de reforma agrária na década de 1960.

Agricultura: as experiências de economia popular solidária relacionada ao pequeno agricultor gaúcho. Analisar a logística e a organização de cadeias produtivas sob a ótica do agronegócio.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: versar sobre a "Trilogia do Gaúcho a pé" de Cyro Martins, envolvendo a ocupação/desocupação do espaço agrário e seus reflexos na sociedade gaúcha.

Bibliografia Básica

COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001.

OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática: 2010.

TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

LAGO, B. M. Curso de sociologia e política. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 38ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SCHERER-WARREN, I. Movimentos sociais. Florianópolis: UFSC, 1984.

Componente Curricular: Zootecnia Geral

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Introdução a Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação; Bioclimatologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognósia. Domesticação e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal; Classificação dos alimentos; Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação; Suplementos e aditivos alimentares; exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção; Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos.

Ênfase Tecnológica

Principais sistemas de criação, bioclimatologia, etologia animal, ezoognósia, aspectos fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo e glândula mamária. Nutrição animal, classificação e valor nutricional dos alimentos, exigências nutricionais dos animais de maior interesse zootécnico, princípios de processamento, preparação e controle de qualidade.

Área de Integração

Biologia: ecologia, biologia celular, ecossistemas e classificação dos seres vivos.

Matemática: regra de três, porcentagem.

Química: ligações químicas e funções inorgânicas.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção e estruturação textual.

Língua Inglesa: leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos.

Geografia: reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provo-

cadas pela espécie humana.

Informática Básica: planilhas eletrônicas e processamento de textos.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal**. v.1. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. v.2. Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 2002.

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.M.B.F. **Manual de zootecnia**: raças que interessam ao Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1982.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MILLEN, E. **Zootecnia e veterinária**: teorias e práticas gerais. Instituto campineiro de ensino agrícola, Vol. I e II; Campinas, SP: 1975.

Componente Curricular: Agricultura Geral

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 1º ano

Ementa

Conceitos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal; Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera, Zoneamento agrícola; Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas; Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas; Receituário agronômico. Educação ambiental: princípios de gestão ambiental e tratamento de resíduos agrícolas.

Ênfase Tecnológica

Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.

Língua Inglesa: vocabulário técnico da área.

Matemática: regra de três, porcentagem.

Química: matéria e suas transformações, tabela periódica, funções inorgânicas.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, E; LORENZI, H. **Morfologia vegetal** – organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2ª ed. Ed. Plantarum. 2011. 544p.

MENDONÇA, F. Climatologia - noções básicas e climas do Brasil. Ed. Oficina de texto. 208p. 2007.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5.ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xxxiv, 918 p.

Bibliografia Complementar

BERGAMIN FILHO, A.; et al. **Manual de fitopatologia**. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4.ª ed. São Paulo: Ceres, 2005. 663p.

GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Fealq. 2002, 920p.

VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. N. F. **Manual de morfologia e classificação de solos**. 2.ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983. 313 p.

2º ANO

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Estudo da classificação morfológica e da função sintática das palavras na oração. Compreensão e exame dos termos essenciais da oração. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Investigação das escolas literárias brasileiras, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção.

Ênfase Tecnológica

Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade e estilos de época como retrato da evolução cultural e social.

Área de Integração

Zootecnia I: biosseguridade, sistemas convencionais e alternativos na produção.

Agricultura I: paisagismo e jardinagem.

Infraestrutura I: normas ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas.

Solos: solos e a qualidade ambiental.

Forragicultura: conservação de alimentos.

Bibliografia Básica

ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. **Português**: contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008 KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10^a ed. SP: Contexto, 2012.

KOCH, I.V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3^a ed. SP: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 45ª ed. SP: Cultrix, 2006.

MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 27a ed. SP: Atlas, 2008.

VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006.

Componente Curricular: Educação Física

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Benefícios da atividade física sobre o organismo: adaptações dos aparelhos e sistemas orgânicos da atividade física; educação postural: orientação e prevenção. Direito ao esporte e ao lazer.

Ênfase Tecnológica

Estudo das práticas corporais - benefícios da atividade física sobre o organismo.

Área de Integração

Artes: a arte como manifestação sociocultural.

Geografia: globalização e economia.

Bibliografia Básica

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZÁLEZ, F. J. **Sistema de classificação dos esportes**. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição revisada e utilizada, Londrina: Midiograf, 2013.

Bibliografia Complementar

GAYA, A. **Ciências do Movimento humano**. Introdução à metodologia da pesquisa. 1.ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1. 304p.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4.ª ed. ljuí: UNIJUÍ, 2001.

MELO, V. A. (Org.). **História do esporte no Brasil**: do império aos dias atuais. 1ª ed. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1. 566p.

Componente Curricular: Matemática

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica). Progressões aritméticas e geométricas.

Ênfase Tecnológica

Funções.

Área de Integração

Zootecnia I: regra de três, porcentagem e cálculo de áreas.

Agricultura I: cálculos de ordem geral, regra de três e porcentagem.

Solos: geometria espacial e plana.

Infraestrutura I: regra de três, porcentagem, geometria plana e espacial, trigonometria, operações trigonométricas com calculadora científica e funções.

Forragicultura: regra de três, porcentagem e cálculo de área e volume.

Bibliografia Básica

BARROSSO, J. M. . Matemática.V. 2; 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática: V. único – 4ª ed. São Paulo: Atual, 2007.

SOUZA, J. R. de. Novo olhar de matemática. V. 2; 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar

MELLO, J. L. P.; BARROSO, J. M. **Matemática**. Volume Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PAIVA, M. Matemática: Volume Único. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.

YOUSSEF, A. N. **Matemática**: Volume Único para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004 – (Coleção de Olho no mundo do trabalho).

Componente Curricular: Química

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Relações de Massas. Estequiometria. Gases. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

Ênfase Tecnológica

Soluções, equilíbrio químico.

Área de Integração

Biologia: fisiologia vegetal.

Física: hidrostática e termodinâmica.

Zootecnia I: manejo reprodutivo sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.

Forragicultura: inter-relação solo, planta, animal e clima.

Bibliografia Básica

FELTRE, R. Fundamentos da química. 4.ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005.

PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F. Planeta química - Volume único - Ensino Médio - Integrado, Ática, 2008.

MOL, G. S. Química e sociedade - Volume único - Ensino Médio - Integrado, 2008, Nova Geração.

SARDELLA, A. Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. Único, 2005, Atica.

Componente Curricular: Física

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 2º ano

Ementa

Mecânica dos fluidos (Hidrostática, hidrodinâmica). Termometria, calorimetria, termodinâmica e ondulatórias.

Ênfase Tecnológica

Hidrostática e hidrodinâmica.

Área de Integração

Química: Termoquímica, cinética química.

Bibliografia Básica

ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de Física. v. 2, 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GASPAR, A. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – volume 2. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006.

Bibliografia Complementar

BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano. v. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física. São Paulo: Moderna, 2003.

SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física. v. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

Componente Curricular: Biologia

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 2º ano

Ementa

Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae: características dos grupos de plantas, reprodução, histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animallia.

Ênfase Tecnológica

Reino Plantae e Animallia.

Área de Integração

Zootecnia I: taxonomia, aves, artrópodes e peixes, parasitologia.

Agricultura I: botânica.

Solos: biota do solo.

Forragicultura: sistemática e fisiologia vegetal.

Bibliografia Básica

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados: uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008.

POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. **Biologia vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: História

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

A Revolução Industrial e a construção do modo de vida moderno; Revoluções burguesas; Independências no Continente americano; O período Joanino e o Império Brasileiro; Escravidão e abolição no Brasil Imperial; A Primeira República e a construção do

Brasil nação; Imperialismo no século XIX, nacionalismo e as origens da Primeira Guerra Mundial; Período entreguerras; Segunda Guerra Mundial; Desenvolvimento econômico do Brasil contemporâneo: proeminência do setor agroexportador e iniciativas industrializadoras; A Era Vargas; Guerra Fria; República populista; Ditadura militar; Nova República; Globalização.

Ênfase Tecnológica

A Revolução Industrial; Os Reflexos do Iluminismo. A República Velha no Brasil.

Área de Integração

Sociologia: Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro.

Filosofia: Ética profissional.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo).

Geografia: Complexos agroindustriais.

Bibliografia Básica

BRAIC, P. R.; MOTA, M. B. História das Cavernas Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2012.

VAINFAS, R. et al. História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI.São Paulo: Saraiva, 2010.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

FAUSTO, B. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: USP, 2012.

HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções 1789 - 1848. 10ºa ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAESTRI, M. Breve História do Rio Grande do Sul. Da Pré-história aos dias Atuais. Passo Fundo: UPF, 2010.

Componente Curricular: Geografia

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

A estrutura fundiária e a modernização da agricultura no Brasil. Urbanização e redes urbanas. Os processos de industrialização. A industrialização brasileira e as diferentes fases da economia. As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais. Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadoria e comércio global.

Ênfase Tecnológica

Tecnologia, desenvolvimento local / regional.

Área de Integração

História: primeira e segunda guerras mundiais, guerra fria e regimes militares.

Sociologia: contexto e informação do desenvolvimento rural brasileiro.

Filosofia: política e relações de poder.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L. M. A. de. **Geografia geral e do Brasil**. Volume único. SP. Ática, 2005.

FILHO, J. B. et al. Ciências humanas e suas tecnologias: história e geografia. Ensino médio. SP: IBEP, 2005.

TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. **Conexões**: estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

LUCCI, E. A. **Geografia geral e do Brasil** - ensino médio/Elian Alabi Lucci, Anselmo Lazaro Branco, Cláudio Mendon-ça-3ª ed. SP: Saraiva.

MAGNOLI, D. **Geografia**: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. SP: Moderna, 2005.

MOREIRA, J. C. **Geografia para o ensino médio**: geografia geral e do Brasil. Volume único/ João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. SP: Scipione, 2005.

Componente Curricular: Língua Inglesa

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Construir conhecimentos sobre a identificação, compreensão e interpretação das relações entre texto e contexto, por meio de atividades que oportunizem o desenvolvimento de saberes envolvendo as quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever) da língua inglesa, com foco em gêneros diversos na temática da área da agropecuária.

Ênfase Tecnológica

Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes aos gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias.

Área de Integração

Sociologia: modernização da agricultura.

Zootecnia I: biosseguridade.

Bibliografia Básica

MURPHY, R. **English grammar in use**. 3^a ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RICHMOND. **Upgrade**: Inglês 1° volume. AGA, Gisele (org.). São Paulo: Richmond, 2010.

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

CAMBRIDGE. **Skills for Fluency**: Speaking. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. CAMBRIDGE. **Skills for Fluency**: Reading. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. CAMBRIDGE. **Skills for Fluency**: Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Componente Curricular: Filosofia

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Introdução ao pensamento filosófico: o pensamento por conceitos, atitude crítica, atitude reflexiva, senso comum e conhecimento filosófico. Introdução à história da filosofia: Características do pensamento antigo; características do pensamento moderno. Filosofia Prática: contextualização do conceito de ética; modelos de reflexão ética: virtude, felicidade, liberdade, dever, ação comunicativa e cuidado.

Ênfase Tecnológica

Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico e teológico). Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnica e tecnologia. Cultura e humanização. Ética.

Área de Integração

Sociologia: a declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores, cultura, discriminação e preconceitos. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar; reforma agrária e as políticas públicas para os segmentos acima.

História: introdução aos estudos históricos.

Geografia: globalização e economia: fluxo de mercadoria no comércio global, a questão fundiária.

Língua Portuguesa: leitura, produção.

Matemática: Matrizes, geometria.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo. Ed. Ática, 2009.

COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia. São Paulo: Ática, 2011.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Componente Curricular: Zootecnia I

Carga Horária: 160 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Avicultura, suinocultura e criações alternativas: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biosseguridade. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.

Ênfase Tecnológica

Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Sistemas convencionais e alternativas de produção. Sistemas artificiais de reprodução.

Área de Integração

Biologia: ecossistema, conservação ambiental, classificação dos seres vivos.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Ortografia, leitura e oratória.

Matemática: Regra de três.

Infraestrutura II: dimensionamento de construções e instalações rurais.

Bibliografia Básica

ENGLERT, S. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. Guaíba, RS: agropecuária, 1998.

MENDES, A.A.; NÄÄS, I.A.; MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSa, 1998.

Bibliografia Complementar

BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. **Suínos**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).

MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo, SP: Nobel, 1999.

WIESE, H. Nova Apicultura. 9ª ed. Guaíba, RS: Guaíba, 1993.

Componente Curricular: Agricultura I

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento, instalação e conservação de hortas, parques e jardins. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Plasticultura e hidroponia. Tendências do mercado paisagista.

Ênfase Tecnológica

Ênfase na importância do cultivo de hortaliças, jardinagem, no contexto econômico cultural e social da região. Destaque a novas tecnologias no processo produtivo, respeitando o ambiente.

Área de Integração

Biologia: botânica e taxonomia vegetal.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.

Língua Inglesa: vocabulário técnico da área.

Matemática: regras de três e geometria.

Bibliografia Básica

ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnica. 1ª Ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2002.

BRANDÃO, H.A. Manual prático de jardinagem. Viçosa: Aprenda fácil, 2015.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças: Viçosa: UFV, 2008.

Bibliografia Complementar

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GLIESSMAN, R. S. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

KADOWAKI, M. Aprender a Jardinar. São Paulo: Ambientes e costumes, 2015.

Componente Curricular: Infraestrutura I

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Mecânica e motores agrícolas. Tratores e colhedoras agrícolas: aplicações e regulagens. Manutenção de tratores e máquinas agrícolas. Dimensionamento de uso e custos de operação. Máquinas estacionárias utilizadas na pós-colheita: Secadores, Maquinário de Beneficiamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas. Normas Ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas. Introdução à segurança no trabalho rural.

Ênfase Tecnológica

Motores (componentes e funcionamento), tratores agrícolas (tipos e aplicações), implementos agrícolas (regulagem e operação), custos (horários) e normas de segurança (na operação de máquinas).

Área de Integração

Física: termodinâmica, mecânica.

Matemática: regra de três.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.

Língua Inglesa: vocabulário técnico da área.

Bibliografia Básica

BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. São Paulo, SP: Manole, 1990.

ORTIZ-CAÑAVATE, J. Las Maquinas agricolas y su aplicación. 6ª ed. Madrid, España: Mundi-Prensa Libros, 2003.

SILVEIRA, G.M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo, SP: Nobel, 1997.

Bibliografia Complementar

GALETI, P.A. **Mecanização agrícola**: preparo do solo. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.

KNOB, M.J. Caderno didático de mecanização agrícola. São Vicente do Sul, RS: Instituto Federal Farroupilha, 2011.

PORTELA, J.A. Colheita de grãos mecanizada. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

Componente Curricular: Solos

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.

Ênfase Tecnológica

Propriedades físicas e químicas dos principais solos agrícolas.

Área de Integração

Biologia: classificação dos seres vivos.

Física: grandezas físicas.

Química: reações químicas.

Matemática: regras de três e porcentagens.

Bibliografia Básica

CORINGA, E.A.O. Solos. Editora do Livro Técnico. Curitiba. 2012. 248p.

MEURER, E.J. Fundamentos de química do solo. 5ª ed. Ed. Evangraf. Porto Alegre. 2012. 280p.

WHITE, R.E. **Princípios e práticas da ciência do solo**: o solo como um recurso natural. Editora Andrei. São Paulo, 2009 426p

Bibliografia Complementar

DE SOUZA, C.M.; PIRES, F.R.; PARTELLI, F.L.; DE ASSIS, R.L. **Adubação Verde e Rotação de Culturas**. Viçosa. Ed, UFV. 2012. 108p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO NÚCLEO REGIONAL SUL. Comissão de Fertilidade do Solo - RS/SC.

Manual de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 11.ª ed. [s. l.]: Comissão de química e fertilidade do solo-RS/SC, 2016. 375 p.

STRECK, E. V.; KAMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C.; SCHNEIDER, P. **Solos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre-RS, EMATER-RS/UFRGS, 2006. 107p.

Componente Curricular: Forragicultura

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 2º ano

Ementa

Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.

Ênfase Tecnológica

Manejo das pastagens.

Área de Integração

Geografia: estrutura regional brasileira.

Biologia: morfologia e fisiologia vegetal, classificação e nomenclatura dos seres vivos.

Língua Inglesa: leitura verbal e não verbal de textos.

Química: equilíbrio químico (ph).

Bibliografia Básica

DEMINICIS, B.B. Leguminosas forrageiras tropicais. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.

PEIXOTO, A.M. et al. A planta forrageira no sistema de produção. Piracicaba: Fealq, 2001.

SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.

Bibliografia Complementar

ALCÂNTARA, P.B. Plantas forrageiras: Gramíneas e leguminosas. São Paulo, Nobel, 1999.

MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio: Aprenda fácil, 2000.

PUPO, N.I.H. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização. Campinas: ICEA, 2000.

3° ANO

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Carga Horária: 160 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório). Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo e exploração dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais (concordância e regência) das orações e períodos (simples e composto por coordenação e subordinação) que compõem os textos. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Investigação das escolas literárias brasileiras, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.

Ênfase Tecnológica

Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Área de Integração

Zootecnia II: bovinocultura de corte e leite e ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica.

Agricultura II: conceitos básicos da produção agrícola sustentável.

Infraestrutura II: planejamento ambiental.

Gestão, economia e projetos: empreendedorismo.

Bibliografia Básica

ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. **Português**: contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008 KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10^a ed. SP: Contexto, 2012.

KOCH, I.V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3ª ed. SP: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 45ª ed. SP: Cultrix, 2006.

MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 27ª ed. SP: Atlas, 2008.

VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006.

Componente Curricular: Educação Física

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia.

Ênfase Tecnológica

Estudo das práticas corporais - participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: leitura interpretação de textos e expressão do conhecimento.

Filosofia: diversidade cultural, contribuições e limites do saber científico.

Gestão, Economia e Projetos: sustentabilidade.

Bibliografia Básica

GONZÁLEZ, F. J. **Sistema de classificação dos esportes**. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição revisada e utilizada, Londrina: Midiograf, 2013.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. de S. (Org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

DARIDO, S. C. (Org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas: Papirus, 2012. v.1. 240p .

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MELO, V. A.; HOLLANDA, B. B. B. . **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. v. 1. 184p.

Componente Curricular: Matemática

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Estatística. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos.

Ênfase Tecnológica

Estatística.

Área de Integração

Zootecnia II: conceitos básicos, regra de três, unidades, porcentagem, cálculo de áreas e análise de dados.

Agricultura II: regra de três e porcentagem.

Agricultura III: cálculo de área e produção da cultura.

Infraestrutura II: aritmética, frações, cálculo de áreas, porcentagem e regra de três.

Bibliografia Básica

BARROSSO, J. M. Conexões com a matemática. Volume 3 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

IEZZI, G.; Dolce, O.; Degenszajn, D.; PÉRIGO, R. Matemática: Volume Único – 4ª ed. São Paulo: Atual, 2007.

SOUZA, J. R. de. Novo olhar matemática. Volume 3; 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar

MELLO, J. L. P.; BARROSO, J. M. **Matemática**. Volume Único: Construção e significado 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005

PAIVA, M. Matemática. Volume Único, 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.

YOUSSEF, A. N. **Matemática**: Volume Único para o Ensino Médio; São Paulo: Scipione, 2004 – (Coleção de Olho no mundo do trabalho).

Componente	Curricula	ar: Química
------------	-----------	-------------

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Introdução à Química Orgânica. Compostos Orgânicos. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Funções Orgânicas Halogenadas. Isomeria. Reações Orgânicas.

Ênfase Tecnológica

Funções orgânicas oxigenadas, funções orgânicas nitrogenadas e funções orgânicas halogenadas.

Área de Integração

Física: ótica.

Bibliografia Básica

FELTRE, R. Fundamentos da química. 4.ed. vol. Único, São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano - Vol. Único - 4ª Ed., Moderna, 2012.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química, 7.ed. vol. único, São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F. Planeta Química - Volume único - Ensino Médio - Integrado, ATICA, 2008.

MOL, G. S. Química e sociedade - Volume único - Ensino Médio - Integrado, Nova Geração, 2008.

SARDELLA, A. Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. único, Atica, 2005.

Componente Curricular: Física

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo e Fundamentos de Física Moderna.

Ênfase Tecnológica

Sistemas eletromagnéticos.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita.

Matemática: Operações matemáticas, regra de três.

Agricultura I: Eletrodinâmica, elementos de um circuito e motores elétricos.

Agricultura II: Elementos de um circuito e motores elétricos.

Zootecnia II: eletrodinâmica, circuitos e motores elétricos.

Infraestrutura II: Elementos de um circuito e motores elétricos.

Bibliografia Básica

ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. **Curso de física**. v. 3, 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GASPAR, A. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – volume 3. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006.

Bibliografia Complementar

BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano. v. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2003.

SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física. v. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

Componente Curricular: Biologia

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Ecologia: conceitos fundamentais. Energia e matéria nos ecossistemas. Ecologia de populações, comunidade e ecossistemas. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Ênfase Tecnológica

Genética: Leis de Mendel, pleiotropia, polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia.

Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana.

Área de Integração

Biologia: Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas e hortaliças.

Bibliografia Básica

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à genética. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. Genética na agropecuária. 7a ed. São Paulo: Globo, 2000.

STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. **Evolução** - uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.

Componente Curricular: Extensão Rural

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade; Diagnóstico rural (Diagnóstico de sistemas de produção). Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de Assistência. Técnica e Extensão Rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes. Principais formas cooperativas e associativas. Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação. Comunicação Rural (Conceituação e processo). O processo de comunicação e sua importância. Elementos da comunicação rural: funções e características). Métodos e Meios de Extensão Rural (Métodos complexos, individuais, grupais).

Ênfase Tecnológica

Métodos de extensão Rural, Projetos de Desenvolvimento Rural.

Área de Integração

Agricultura: abordar exemplos atuais de cooperação e associação no campo. Problematizar as práticas de extensão rural, evidenciando seus métodos e meios nas pesquisas através de estudos de caso.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Produção textual.

Bibliografia Básica

FREIRE, P.; OLIVEIRA, R.D. De. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GUIMARÃES, G. M. et al. **O Rural Contemporâneo em Debate**: temas emergentes e novas institucionalidades. Ijuí: Unijuí, 2015.

MEDEIROS, L.A.M.; SILVA, G.P. Da (Org.). **Formação de líderes**: uma mudança cultural: novas experiências do Brasil, Uruguai e Paraguai. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J.A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: ABEAS, 1989.

BROSE, M. (org.) **Metodologia Participativa**: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. CAPORAL, F.R. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. BRASÍLIA: MDA. 2004.

Componente Curricular: Zootecnia II

Carga Horária: 160 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biosseguridade. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.

Ênfase Tecnológica

Manejo geral e produção de bovinos de corte, de leite e ovinos.

Área de Integração

Biologia: classificação dos seres vivos.

Matemática: estatística.

Português: produção textual.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, M.D.S.; SOUSA, C.C. **Bovinocultura leiteira**: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras. Jaboticabal: FUNEP, 2009.

OLIVEIRA, N.M. (Ed.). Sistemas de criação de ovinos em ambientes ecológicos do sul do Rio Grande do Sul. Bagé:

Embrapa - Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasileiros, 2003.

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. 2 v. Piracicaba: FEALQ, 2010.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, C.A. Manual de Bovinocultura de Leite. Viçosa: Ed. do Autor, 2009.

DIAS, J.G.G. Guia Prático do Ovinocultor. Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio- ARCO, 2011, 113P.

PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVA, S.C.; FARIA, V.P. **Produção de ruminantes em pastagens**: Anais do 24º Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2007.

Componente Curricular: Agricultura II

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Espécies anuais de verão e inverno. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes.

Ênfase Tecnológica

Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares.

Manejo fitossanitário.

Área de Integração

Biologia: evolução.

Língua Inglesa: leitura verbal e não verbal.

História: contextualização da realidade regional.

Bibliografia Básica

BORÉM, A.; SEDIYAMA, T.; SILVA, F. (Ed.). Soja: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 333 p.

BORÉM, P.; SCHEEREN, L. Trigo do plantio à colheita. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2015.

GALVÃO, J.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção do milho. Viçosa, MG: UFV, 2012. 366p.

Bibliografia Complementar

GOMES, A. Da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A.M. De (Edit.). **Arroz irrigado no Sul do Brasil**. Brasília: Embrapa, 2004. KIMATI, H.; et al. **Manual de fitopatologia** - doenças das plantas cultivadas. Viçosa: Agronômica Ceres, v2, 4ª ed, 2005

VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão. 2a Ed., Viçosa: UFV, 2006.

Componente Curricular: Agricultura III

Carga Horária: 120 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Fruticultura e silvicultura: Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes. Sistemas agroflorestais.

Ênfase Tecnológica

Manejo do pomar e de florestas.

Área de Integração

Biologia: características de plantas.

Língua Inglesa: leitura verbal e não verbal.

Bibliografia Básica

GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351 p. MELETTI, Laura Maria Molina (Coord.). **Propagação de frutíferas tropicais.** Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. 239 p. SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura** - Piracicaba: FEQALQ, 1998. 760p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, P. E. R.. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1 (Coleção espécies arbóreas brasileiras).

FLOR, H.M. Silvicultura extensiva nos empreendimentos rurais. São Paulo: Ícone, 2014.

LORENZI, H. et. al. **Árvores exóticas no Brasil**: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368p.

Componente Curricular: Infraestrutura II

Carga Horária: 160 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais. Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográfica e Geoprocessamento. Cadastro Técnico Ambiental. Geo-referenciamento de Imóveis Rurais. Irrigação: Importância e Conceitos. Relação água-soloplanta-atmosfera. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.

Ênfase Tecnológica

Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de suprimento de água e sistemas de bombeamento. Métodos de irrigação e dimensionamento dos Sistemas de Irrigação. Drenagem superficiais e subterrâneos.

Área de Integração

Matemática: geometria plana e espacial.

Biologia: evolução.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.

Língua Inglesa: vocabulário da área técnica.

Bibliografia Básica

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8.ª ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 625 p.

BORGES, A.C. Exercícios de topografia. 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1975.

CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo: Nobel. 1980.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, M. **Manual de hidráulica**. 9.ª ed. São Paulo: Blücher, 2015. 632 p.

BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blücher, 2011. v. 1

FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 8.ª ed. São Paulo: Nobel, 1983.

Componente Curricular: Gestão, Economia e Projetos

Carga Horária: 80 h/a Período Letivo: 3° ano

Ementa

Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.

Ênfase Tecnológica

Economia rural. Planejamento e projetos empreendedores de agropecuária.

Área de Integração

Sociologia: desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. Diagnóstico rural (diagnóstico de sistemas de produção). Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (histórico, princípios, fatores promotores e fatores limitantes, principais formas cooperativas e associativas, metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação). Comunicação rural (conceituação e processo). O processo de comunicação e sua importância (elementos da comunicação rural: funções e características).

Bibliografia Básica

ANDRADE, J. G. Introdução à administração rural. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996.

NORONHA, J. F. **Projetos agropecuários**: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica. Piracicaba, FEALQ, 1981.

VASCONCELLOS, M.A. S. de. Economia: micro e macro. 5.ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

ABARGE. A. P. Economia rural: conceitos e aplicações. Chapecó: Argos, 2003.

SANTOS, G. J. et al. Administração de custos na agropecuária. São Paulo, Atlas, 2002.

SOUZA, G. et al. A Administração da fazenda. São Paulo, Globo, 1992.

Componente Curricular: Tecnologia de Alimentos

Carga Horária: 40 h/a Período Letivo: 3º ano

Ementa

Fundamentos de tecnologia de alimentos. Microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos. Embalagens para alimentos. Tecnologia dos produtos de origem animal: leites e carnes. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas, hortaliças e cereais. Higiene e boas práticas de fabricação.

Ênfase Tecnológica

Produtos de origem animal e vegetal.

Área de Integração

Português: produção textual.

Inglês: vocabulário técnico da área

Bibliografia Básica

GAVA, A. T.; da SILVA, C. A.; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos** -princípios e aplicações. São Paulo. 2009. 511p. OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri. MANOLE. 2006. 632p.

ORDOÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos** - componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre. ARTMED. Vol. 2. 2005. 279p.

Bibliografia Complementar

CAUVAIN, S. P.; YOUNG, L. S. Tecnologia da panificação. 2ed. MANOLE. 2009. 148p.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia de alimentos. 2.ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 4.ª ed. barueri: Manole, 2011. 1088 pag.

4.11.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativas disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma

optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matricula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus* São Vicente do Sul, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. Já a oferta da Língua Espanhola será por meio do Núcleo de Ações Internacionais (NAI). A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras

Carga Horária: 40 h

Ementa

Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.

Bibliografia Básica

ALMEIDA. E. C.; DUARTE, P.M. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras. Editora Revinter, 2004.

GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARNOPP, L.; QUADROS. R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos. Florianópolis, SC: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12.

CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp, 2003.

FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
01	Adriano Garcia Rosado Júnior	Médico Veterinário	Doutorado em Zootecnia

02	Aline da Rosa Parigi	Licenciada em Matemática	Doutorado em Matemática
03	Ana Claudia de Oliveira da Silva	Licenciada em Letras Português e Bacharel em Comunicação Social	Doutorado em Letras
04	Ana Lúcia de Paula Ribeiro	Engenheira Agrônoma	Doutorado em Fitossanidade. Pós - doutorado
05	Ana Luiza Gomes Paz	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Zoologia - Biodiversidade Anima
06	Andriza Pujol de Avila	Licenciatura Plena em Letras - Português e Espanhol	Doutorado em Letras
07	Antonio Augusto Cortiana Tambara	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
08	Camilla da Silva Poleto	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática Aplicada
09	Carlos Arnoldo Streck	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Ciência do Solo
10	Cibeli Marzari Bertagnolli	Licenciatura Plena em Física	Mestrado em Física da Matéria Condensada
11	Cleber José Tonetto	Médico Veterinário	Doutorado em Agronomia
12	Danívia Santos Prestes	Médico Veterinário	Doutorado em Medicina Veterinária
13	Ediane Machado Wollmann	Licenciatura Plena em Química	Doutorado em Educação em Ciências: Química de Vida e Saúde
14	Eduardo Anibele Streck	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Agronomia
15	Eliseo Salvatierra Gimenes	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Florestal
16	Eliziane da Silva Davila	Ciências Biológicas: licenciatura Plena e Bacharelado	Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
17	Fernanda Mendes Furlan	Administração - com Formação Pedagógica	Mestrado em Educação
18	Franciele da Silva	Licenciatura em Geografia	Mestrado em Geografia. Área de concentração: Análise ambiental e dinâmica espacial
19	Graciela Beck de Bitencourt dos Santos	Licenciatura em Letras. Habilitação Português/Inglês e suas respectivas literaturas	Pós-Graduação Lato Sensu em Leitura, Produção, Análise e Reescritura Textual
20	Haury Temp	Licenciatura Plena em Educação Física	Mestrado em Educação
21	Jairo Diefenbach	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
22	Janete Teresinha Arnt	Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Inglês e Litraturas da Língua Inglesa	Doutorado em Letras
23	Jean Karlo Acosta Mendonça	Química Industrial - com Formação Pedagógica	Doutorado em Química Analítica
24	João Flávio Cogo Carvalho	Técnico Agrícola Tom Esquema II	Doutorado em Fitotecnia
25	Joel Cordeiro da Silva	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Agrícola
26	Jose Alexandre Machado Zanini	Engenheiro Agrônomo com Esquema I	Mestrado em Tecnologia de Sementes
27	Lauricio Bighelini da Silveira	Médico Veterinário	Doutorado em Extensão Rural
28	Leandro da Silva Freitas	Zootecnia	Doutorado em Zootecnia
29	Lenice de Lourenço Marques	Licenciatura Plena em Química	Doutorado em Química
30	Liliana Souza de Oliveira	Licenciada em Filosofia	Doutorado em Educação
31	Luciana Didonet del Fabro	Licenciatura Plena em Química	Doutorado em Química Analítica

32	Luis Aquiles Martins Medeiros	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Agronomia
33	Luis Fernando Paiva Lima	LP em Ciências Biológicas	Doutorado em Botânica
34	Luma Mulinari Fernandes	Licenciatura em Ciências Biológicas	MBA em Gestão Ambiental. Área de conhecimento: ciências sociais, negócios e direito.
35	Marcelo Marcos Muller	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes
36	Marcio Luiz Colussi	LP em Física	Doutorado em Física
37	Paulo Roberto Cecconi Deon	Engenheiro Agrônomo; Administrador	Doutorado em Extensão Rural
38	Rafael Sanches Venturini	Zootecnia	Doutorado em Zootecnia
39	Rafaela Vendruscolo	Bacharelado em Ciências Sociais; Licenciatura em Sociologia	Doutorado em Desenvolvimento Rural
40	Renato Xavier Coutinho	Licenciatura em Educação Física	Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
41	Rodrigo Elesbão de Almeida	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Agrícola
42	Rodrigo dos Santos Godói	Agronomia	Doutorado em Agronomia
43	Rosimeire Simões de Lima	Licenciatura Plena em Letras	Mestrado em Ciências
44	Suzete Rossato	Zootecnia; Formação Pedagógica	Doutorado em Zootecnia
45	Tainá Severo Valenzuela	Licenciatura em História	Mestrado em Patrimônio Cultural. Área de concentração: História e Patrimônio Cultural
46	Tatiana Molina de Castro	Desenho e Plástica	Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Especial Inclusiva (Graduação em Desenho e Plástica)
47	Thiago Della Nina Idalgo	Agronomia	Doutorado em Agronomia
48	Tiana de Barros Sant Anna	Licenciatura Plena em Filosofia	Doutorado em Filosofia
49	Vanderlei Beltrão de Vargas	Licenciatura Plena em História	Doutorado em Desenvolvimento Regional

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica d5a instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os ser-

vidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* São Vicente do Sul conta com: 23 Assistentes em Administração, 01 Jornalista, 01 Nutricionista, 07 Técnicos em Agropecuária, 04 Técnicos em Laboratório, 01 Médico Veterinário, 02 Técnicos em Assuntos Educacionais, 01 Engenheiro Agrônomo, 01 Enfermeiro, 01 Médico, 05 Assistentes de Alunos, 05 Pedagogas, 01 Psicóloga, 01 Bibliotecária, 01 Zootecnista, 01 Assistente Social, 01 Odontólogo, 01 Técnico em Alimentos e Laticínios e 02 Auxiliares de Biblioteca.

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entendese a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) –
 tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas
 para MINTER e DINTER.

 Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus São Vicente do Sul oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O IFFar *Campus* São Vicente do Sul, opera com o sistema especializado, Pergamun, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. A consulta ao catálogo da biblioteca é de acesso público e está disponível no site institucional.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas a bases de dados, orientação sobre normalização de trabalhos acadêmicos e visitas orientadas. Além disso, a biblioteca promove ações culturais e de incentivo à leitura por meio do Projeto de ensino Rodas de conversa que acontece ao longo do ano letivo e da Semana da biblioteca e do arquivo promovida na primeira semana de novembro, além de outras atividades desenvolvidas de forma independente como exposições, cantatas e oficinas.

As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes	1
Campo de Futebol	1
Sala Ambiente Agri l	1
Sala Ambiente Agri II	1
Sala de Ambiente Agri III	1
Sala Ambiente Zoo I	1
Sala Ambiente Zoo II	1
Sala Ambiente Zoo III	1
Aviário Postura	1

Aviário de Corte	1
Abatedouro e sala de agricultura	1
Abatedouro para bovinos	1
Banheiro para bovinos	1
Mini usina de leite	1
Pocilga maternidade	1
Abrigo para máquinas	1
Casa de máquinas	1

6.3. Laboratórios

Laboratórios.		
Descrição	Quantidade	
Laboratório de Biologia, Química, Física, Matemática	7	
Laboratório de sementes, biotecnologia e análise de solos	4	
Laboratório de bromatologia de alimentos	1	
Laboratório de Microbiologia de Alimentos	1	
Laboratórios de informática	5	
Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão	7	

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	_
Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes	1
Campo de futebol	1
Centro de Convivência	1
Núcleo de Tradições Gaúchas (NTG)	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Ambulatório	1
Consultório Odontológico	1
Consultório Médico	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica	1
Salas da CAE (enfermagem, assistência social, psicologia e administrativas)	5
Sala do NAPNE	1
Setor de Registros Acadêmicos	1
Sala da Coordenação do Curso	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

IFFar. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026**. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/documentosiffar

IFFar. **RESOLUÇÃO № 028, de 07 de agosto de 2019** — Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

38 conselheres olicitação apresentada bolocada a disposição, foi perguntado, allo solvie constituiogo us os humanos, do CEFET-SVS e da bratar, sei emerciada e quinze minutes ularua Covaleski nama de exercicio aprileiação do pros Flamo de Ensino de Eu regime Integrado Alto de Regulamento Tecnico - Seda giogias rejedio, Aprovação de fatenda

a. A sede da reitoria sou compus contaro nais effection y condigente form as in do mercado de trabalho. A Chevia Farmia diviou, a título de sugestão, te

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO VICENTE DO SUL - RS - CONSELHO DIRETOR -

RESOLUÇÃO Nº 032/2008 - CD

O Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, na 4º Reunião Ordinária do 2008, realizada no dia 18 de dezembro, às 14 horas, no Gabinete da Direção Geral da Instituição, nos termos da Ata nº 39,

RESOLVE:

APROVAR a reformulação do PLANO DE CURSO - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - MODALIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, oferecido pelo Centro Procrat do Educação Teonológica do São Vicente do Sul.

São Vicente do Sul, 18 de dezembro de 2008.

CARLOS ALEGATO PINTO DA ROSA

Diretor Geral

HOMOLOGAÇÃO:

Helenésio Cabral

Arttonio Victorite Avila da Silveira

Valdir Peche Rumpel

Célin Trois

Legn Wichado Makting

João Raimundo Cruz da Cruz

Maria Cristina More

Nesior Davino Santini



RESOLUÇÃO CONSUP Nº 425/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4º Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Cámpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnología Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Aprovado em 06/03/2008 - Ata N.º 33 - Res CD N.º 002/2008

Quantidade de Vagas: 140 vagar (35 por turma)
Turno de oferta: Integral (matutino e vespertino)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3400 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio

Carga horária de orientação de estágio curricular supervisionado obrigatório: 20 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Rua Vinte de Setembro, S/N - Campus, São Vicente do Sul - RS, 97420-000.

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br.



Matriz Curricular

His	Curso Técnico em Agropecuár		
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Lingua Inglesa	1 0.000000 0.00000000000000000000000000	40
2	Educação Física	1 19 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	40
1° Ano	Informática Básica	 Indianalise english 	40
ç.	Arte		40
	Matemática	सम्बद्धि प्रकारमा सम्बद्धि हो।	160
	Química	3 4 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6	120
	Física Mandan, as to as a company to the pro-	3 1-2-2-3-10-0-2-2-3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	 4 GOVERNOONS NO 	40
	Filosofia		40
	Zootecnia Geral	3 (4) (4)	120
	Agricultura Geral	3	120
	Subtotal da carga horária das disciplinas	32	1280
	- Subtotal da Carga Horana das disciplinas)	1200
	Lingua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Lingua Inglesa	L 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	40
	Educação Física	1	40
0	Matemática	3	120
2° Ano	Química	2. See sea control like	80
23	Física	2 : 300000000000000000000000000000000000	80
	Biologia	2	80
	História	919. 2 # 1019 1919 1919	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	no property and the second	40
	Filosofia	and the second s	40
	Zootecnia I	4 - 4 - 4 - 4 - 4 - 4 - 4 - 4 - 4 - 4 -	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura I	3 0000000000000000000000000000000000000	80
	Solos	2	80
	Forragicultura		40
	Subtotal da carga horária das disciplinas	32	1280
	Lingua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1 0000 000 000 000 000 000 000 000 000	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Sociologia	or for one was	40
	Filosofia		40

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupitha.edu.br



Estágio Curricular Supervisionado obrig Orientação de Estágio (hora relógio)	jatório (hora relógio)	180
Carga Horária total de disciplinas (hora	relógio)	3200
Carga Horária total de disciplinas (hora	aula)	3840
Subtotal da carga horária das disc	ciplinas 32	1280
Tecnologia de Alimentos	1	40
Gestão, Economia e Projetos	2	80
Infraestrutura II	4	160
Agricultura III	3	120
Agricultura II	3	120
Zootecnia II	4	160

*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Cámpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Diuno Godoi Zucuni

Darci Roberto Schneid

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Cemobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffamoupiha.edu.br



Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Adolfo Garcia

Joselito Trevisan

Joselito Trevisan

Lianaldos Santos Gomes

Lianaldos Santos Gomes

Lianaldos Santos Gomes

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Tainan Massotti de Lima

Rodrigo Elesbão de Almeida



RESOLUÇÃO CONSUP Nº 093/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23238.001175/2019-74, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, conforme disposto no Parecer nº 066/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Técnico em Agropecuária Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha — Campus São Vicente do Sul, criado pela Resolução do Conselho Diretor nº 002/2008.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM PRESIDENTE

Alameda Santiago do Chile, 195, Nossa Sra. das Dores – CEP 97050-685 – Santa Maria/RS Fone: (55) 3218 9802/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br